

Transplante de órgãos: o diagnóstico de morte encefálica como principal caminho para a doação de órgãos

Organ transplantation: the diagnosis of brain death as the main way for organ donation

Verônica F. M. Costa¹; Mônica A. Oliveira²; Maria Elizabeth O. Silva¹

¹Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim - Rua do Rosário, 1081, bairro Angola, Betim/MG – Brasil - CEP: 32604-115, veronica.costaa@hotmail.com; ²Curso de Enfermagem, Rede de Ensino Genoma.

Palavras-chave: transplante de órgãos; morte encefálica; doação de órgãos

Keywords: organ transplantation; brain death; organ donation

Introdução: Transplante de Órgãos pode ser definida como a substituição de um órgão doente por outro saudável e, para alguns pacientes, a única maneira de continuar sua vida. O potencial doador é, sem dúvida, o indivíduo com diagnóstico de Morte Encefálica (ME). Segundo estatísticas da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO- 2016), a oferta é muito inferior se comparada a demanda. **Objetivos:** Conceituar transplantes, indicar órgãos que podem ser doados em vida e mediante diagnóstico da ME e apontar as dificuldades para efetivação dos transplantes. **Metodologia:** Realizou-se prática investigativa em Instituição de Ensino Médio, (uma pública e uma privada), num município da RMBH, mediante autorização, em 2014. Realizou-se uma dinâmica na qual cada pessoa recebia um balão, simbolizando os órgãos que podem ser doados, e o doaria para outrem estando com os olhos vendados. Após a última pessoa “doar” o balão, realizou-se a explicação sobre o intuito da dinâmica, que buscou demonstrar que todos podem ser doadores independente do grau de parentesco, desde que haja compatibilidade entre doador e receptor. Posteriormente, houve uma palestra abordando a temática. Por fim, distribuído um questionário para avaliar o entendimento dos participantes sobre o tema e qual sua posição em relação à doação. **Resultados:** Participaram da prática 69 indivíduos. Percebeu-se que a maioria dos participantes tinha pouco conhecimento sobre o que é a Doação de Órgãos e não sabiam ou tinham alguma dúvida de como proceder para ser um doador, o que pode explicar o baixo percentil na oferta (doação efetiva em 2016: 28%, 4,8% menor do que a de 2015 (29,2%) e 12,5% abaixo do previsto (32%) – ABTO/2016). Evidenciou-se que munido dos conhecimentos necessários, os indivíduos podem ser convertidos em possíveis doadores, contribuindo para a diminuição de receptores em fila de espera por órgãos.